

Sistemas de saúde após a COVID-19: como a indústria pode contribuir para fortalecer a resiliência?



Em um esforço para tornar os sistemas de saúde mais resistentes a futuras pandemias e outras eventualidades, tanto as instituições públicas quanto as partes interessadas privadas têm um papel importante a desempenhar. A luta contra a COVID-19 nos ensinou o valor de uma estreita colaboração.

No âmbito deste tema, a EFPIA organizou o evento virtual "Sistemas de saúde após a COVID-19: como a indústria pode contribuir para reforçar a resiliência?" no dia 24 de setembro, com o objetivo de discutir o papel da indústria na construção de sistemas de saúde mais resilientes.

O evento teve a participação de Ömer Saka, Assessor de Indústrias Sanitárias, PwC Suíça; Kai Lange I, Diretor Sênior de Estratégia e Inovação, Política Regulatória e Inteligência Global, P&D, Janssen; Meni Styliadou, Vice-Presidente e Membro Reconhecido, Data Science Institute; Natasha Azzopardi Muscat, Diretora do SCP, OMS EURO; Marco Greco, Presidente do Foro Europeu de Pacientes; Elke Grooten, Diretora de Relações com a UE, Novartis; Dorjan Marušič, ex-Ministro da Saúde, Eslovênia; Andrzej Rys, Diretor de Sistemas de Saúde, Produtos Médicos e Inovação, DG SANTE.

Importância da resiliência nos sistemas

Em primeiro lugar, é evidente que, como Natasha Azzopardi salientou, "a resiliência nos sistemas de saúde se tornou um termo a que todos fazem referência, porque a pandemia testou realmente a capacidade de recuperação dos nossos sistemas de saúde".

Para contribuir com o objetivo de tornar os sistemas de saúde mais resilientes, Marco Greco salientou que existem áreas em que precisamos trabalhar, como a educação, porque "com o debate que surgiu em torno da vacinação durante esta pandemia, ficou demonstrada a falta de educação científica da população".

Além disso, Dorjan Marušič salientou que: "precisamos trabalhar muito mais na previsão, para lidar com coisas que podem ser evitadas". Isto para evitar empecilhos. Além disso, destaca-se a importância de aumentar o conhecimento, não só dos profissionais da saúde, mas também dos pacientes.

Assim, "é importante envolver mais os pacientes no sistema de saúde e promover a 'saúde positiva'; porque devemos promover como sociedade que a saúde é o principal valor e devemos mostrá-la como algo positivo", acrescentou Dorjan Marušič.

Além disso, Elke Grooten comentou que: "outro desafio-chave são as doenças crônicas, especificamente a demanda de atendimento mais complexo e caro para essas doenças, como o câncer e as doenças cardiovasculares".

A pandemia atingiu de forma desproporcional as pessoas com doenças crônicas, porque o impacto do vírus foi muito mais forte nelas e houve um atraso no diagnóstico e tratamento devido à capacidade reduzida dos sistemas de saúde.

Alguns achados

Nesse sentido, para promover sistemas mais resilientes, foi apresentado durante o evento o relatório "[Sistemas de saúde após a COVID-19: uma perspectiva sobre o futuro dos sistemas de saúde europeus](#)", cujas conclusões foram destacadas por Ömer Saka:

1. É importante promover a prevenção e o atendimento precoce. A saúde da população deve ser gerida proativamente. Não deveríamos esperar para tratar. Esperar para tratar pressupõe que os sistemas vão ficar sobrecarregados e sem recursos.
2. Há uma necessidade de planejar o futuro. Explore a saúde e as tecnologias em tendência para responder às novas necessidades das pessoas.

3. Temos que aproveitar os benefícios da digitalização. A digitalização nos permite recolher e analisar rapidamente dados valiosos.
4. É fundamental se concentrar nas pessoas e nos resultados. Devemos levar o atendimento às pessoas mais vulneráveis. A pandemia mostrou que as mais afetadas foram as pessoas com menos recursos.

Esses achados foram atingidos levando em conta que os problemas são complexos e exigem um pensamento sistêmico, expandindo nossa abordagem e reunindo diferentes opiniões, porque "só podemos abordar diferentes questões através de ações conjuntas", afirmou Saka.

Capacidades que permitem uma pesquisa resiliente

Há também uma série de capacidades que promovem a qualidade na pesquisa. Dentre elas, Kai Lange destacou:

1. Telemedicina. Agora podemos diagnosticar e avaliar pacientes para sua inclusão em ensaios clínicos e, depois, avaliá-los remotamente.
2. Modelos operacionais distribuídos, para conduzir pesquisas, tais como testes comunitários e ensaios remotos.
3. Medição digital, automatizada e comunicativa.
4. Os pacientes no centro, para que eles recebam atendimento de qualidade e para viabilizar a pesquisa de qualidade.

Melhorar ou aumentar a sustentabilidade no atendimento médico

Além disso, no processo de criação de sistemas mais resilientes, é importante pensar no paciente - como podemos assegurar que a voz do paciente seja levada mais em conta e como criar incentivos para que todos os interessados compartilhem dados de saúde em benefício do paciente?

A este respeito, Meni Styliadou salientou a importância de criar uma plataforma neutra para coletar resultados padronizados, uma vez que existem resultados que foram recolhidos de uma forma muito fragmentada não permitindo comparações.

É também importante criar a governança adequada em termos de acesso aos dados de saúde. Esta padronização permitirá aos atores do sistema tomarem as decisões certas em matéria de saúde.

De acordo com Styliadou, isto será possível graças a:

1. Criar um consenso de múltiplas partes interessadas sobre os prós e conjuntos de resultados principais que podem ser medidos na prática clínica em vários países.
2. Equipar os pacientes com ferramentas para medir seus resultados de forma padronizada e melhorar os cuidados clínicos, tanto a nível do paciente como da população.
3. Criar uma estrutura ética em torno da governança de dados para estabelecer a confiança e permitir a análise de dados para fazer avançar as políticas e as ciências da saúde.

Conseguir parcerias bem-sucedidas

Para contribuir com a construção de sistemas mais resilientes, é essencial a colaboração através de parcerias. Andrzej Rys enfatizou que: "nós realmente precisamos de grandes parcerias para ajudar nossos cidadãos, pacientes e profissionais da saúde. Oferecer a eles conhecimentos sobre o que é ciência, o que é biotecnologia e outros tópicos. Este é um desafio para as próximas parcerias".

Além disso, a diversidade nas parcerias foi um fator destacado por Kai Lange, enfatizando que "é através da diversidade nas parcerias que realmente descobrimos as diferentes oportunidades que existem entre nós".

Nesse sentido, Meni Styliadou comentou que, para chegar a parcerias bem-sucedidas, "é importante colocar as cartas na mesa e ser transparentes, para que todos entendam as opiniões". Desta forma, a confiança é construída mais rapidamente.

Em termos gerais

No esforço de tornar os sistemas de saúde mais resistentes a futuras pandemias e outras crises, todas as partes interessadas têm um papel importante a desempenhar.

Isto é possível por meio de fatores como colaboração e investimento, enfatizando que "o investimento na saúde não pode ser visto como um custo, mas sim como uma contribuição importante para a sociedade", como Elke Grooten apontou.

Embora isto seja visto como uma oportunidade de melhoria, "podemos usar o desafio que tivemos depois da pandemia para transformar a forma como olhamos para os sistemas de saúde. A colaboração é uma oportunidade incrível de redirecionar e tornar os sistemas de saúde extremamente eficientes a longo prazo,

sustentáveis para as pessoas, focados nos pacientes e inteligentes em termos de custos", como salientou Nathalie Moll, acrescentando que: "com a colaboração conseguimos coisas incríveis e isso mostra que podemos fazer isso".

Fonte:

Relatório "[Sistemas de saúde após a COVID-19: uma perspectiva sobre o futuro dos sistemas de saúde europeus](#)".

A informação contida neste documento é um resumo do webinar que mostra a perspectiva dos especialistas e não necessariamente os pontos de vista, pensamentos ou opiniões da FIFARMA ou de seus membros. Qualquer conteúdo fornecido pelos nossos especialistas é sua opinião e não pretende difamar qualquer religião, grupo étnico, clube, organização, empresa, indivíduo, qualquer pessoa ou qualquer coisa.